

Boletim



NOTÍCIAS da Empresa

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP Nº10 / III Série / Julho 1998



Os 50 anos do Diesel

(págs. centrais)

Cartas e sugestões

Neste número, publicamos uma carta que revela preocupação com a opinião que o público tem dos funcionários da CP. Lino

Dias, do PCL da Pampilhosa, revela um espírito atento às atitudes do ferroviário. Uma chamada de atenção para todos nós.



Viajar em 1ª Classe

"Devem ser militares ou ferroviários". Foi este o comentário que me foi dado ouvir, feito entre dois passageiros, de pose distinta, quando regressava a casa vindo do meu posto de trabalho. Um deles, pousando uns documentos que analisavam em conjunto, ergeu-se e, de seguida, confirmou: "São ferroviários".

Tinha acabado de soar uma gargalhada que acentuou o tom duma conversa animada, com alguns palavrões obscenos à mistura, dum reduzido grupo de ferroviários, bem identificados pelo uso da farda e que espevitou a atenção de quem viajava na carruagem de 1ª classe, onde tal ocorreu.

Uma senhora, que ocupava lugar no outro lado do corredor, visivelmente

transtornada, pegou no saco de viagem e mudou-se para lugar mais distante. Espontaneamente, o meu olhar fixou o de outro ferroviário que seguia sentado no banco em frente daquela senhora. Notei como o seu semblante se crispou, talvez de indignação. Não seria para menos, certamente sentindo-se "metido", também, "no mesmo saco".

Algo incomodado pelo alcance daquele comentário, deveras depreciativo e perante a oportunidade de me ter apercebido da realidade que o motivou, logo concluí que poderia ser interessante expor o sucedido no Boletim CP, tendo presente o facto de o Acordo, recentemente assinado entre a Empresa e os Sindicatos, ter vindo alargar o leque das concessões

em 1ª classe.

Socialmente, tal regalia é gratificante para o trabalhador, já que, tanto ele como o seu agregado familiar directo, passam a ver-se reconhecidos dum âmbito social mais respeitável — se assim se pode dizer. Mas, esse reconhecimento tem de encontrar, de todo o beneficiado, a noção exemplar do respeito pelo estatuto que o passageiro pagante da 1ª classe cultiva.

(...) E o pior é que, por culpa duns poucos, a imagem de todos nós e mais do pessoal operacional, seja tida por muitos dos utentes do caminho de ferro, num mesmo nível de comportamento e de personalidade.

Lino Ferreira Dias (PCL da Pampilhosa).

Primeira reunião da rede de correspondentes



Os presentes na primeira reunião da rede de correspondentes (da esq. para a dir.): Álvaro Esteves (Média Alta), Luís Matias (DCC), Flávio Rodrigues (Média Alta), Américo Ramalho (GRP), Albino Tocha (DMT), Paula Soares (GPG), Pedro Vaz (GRP) Crisóstomo Teixeira (Presidente do CG), Rui Marques (USGL), Lurdes Pinheiro (DPS), Manuel Ribeiro (GRP), Gertrudes Santos (GRP), Ricardo Borges (DGST), Elisabete Soares (GRP), Judite Diogo (USGP), João Simões (DCP) e Marta Pereira (SG).

Os correspondentes do Boletim CP tiveram a sua primeira reunião, tendo como

objectivo principal estabelecer uma ligação mais próxima e directa com todas as áreas

de actividade da empresa. Espera-se, desta forma, enriquecer ainda mais a nossa publicação, com os mais variados contributos, nomeadamente, com textos e mais sugestões. Cada elemento da rede representa uma área específica dentro do vasto universo da empresa, sendo mais fácil o incentivo e a recolha das colaborações individuais.

O primeiro encontro serviu essencialmente para mútuo conhecimento e para debate do que deverá ser a actuação de uma rede de correspondentes.

Em breve, teremos novidades decorrentes de algumas conclusões saídas daquela reunião.

A Arte no Caminho de Ferro

Os Caminhos de Ferro foram, desde os seus primórdios, um testemunho vivo das correntes artísticas que marcaram as diferentes épocas da sua existência.



Símbolo da Companhia "Wagon-Lits".

Tais influências foram testemunhadas pelo caminho de ferro nas suas diversas perspectivas, nomeadamente, nas carruagens, na arquitectura das estações e nos elementos decorativos e ornamentais das estações e edifícios ferroviários.

Foi visível a influência da Arte Nova nos luxuosos salões-restaurantes, os famosos Wagon-Lits, dos anos vinte. A arte esteve presente na elaboração dos painéis de azulejaria, dos finais do século XIX e início do século XX, ilustrando cenas quotidianas e paisagens do nosso País.

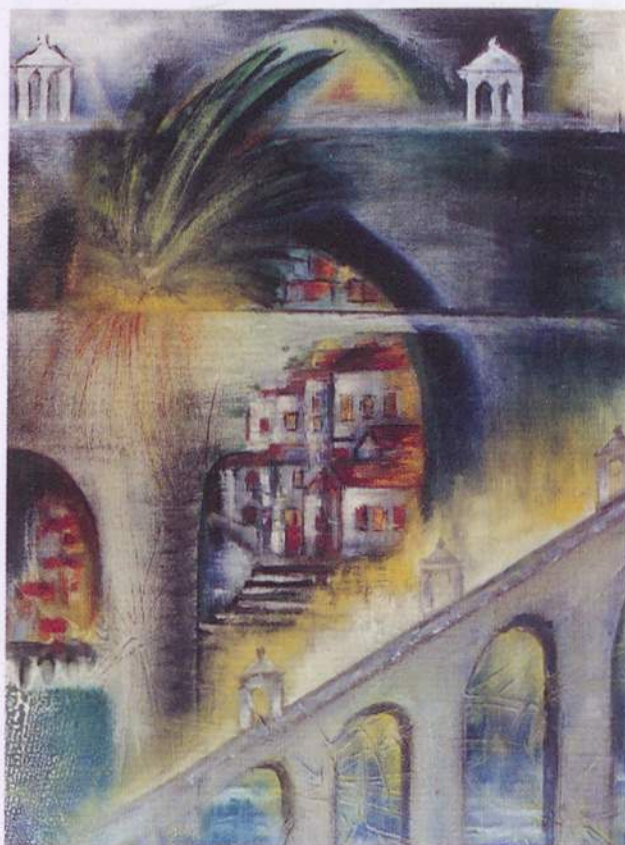
No entanto, para além de laboratório vivo da arte de cada época, o caminho de ferro foi sempre alvo de atenção de muitos pintores, que encaravam os ambientes e os cenários ferroviários como fonte de inspiração para a realização dos seus trabalhos.

A esse propósito, o Boletim CP promoveu, no Outono de 1951, uma exposição no átrio inferior da estação do Rossio, subordinada ao tema "Os pintores e o caminho de ferro", tendo sido apresentados "45 trabalhos assinados por artistas de merecimento", conforme noticiou a imprensa na época.

Ainda hoje, esta característica se mantém e temos entre nós pessoas que encaram o

seu trabalho como uma fonte de inspiração para os seus hobbies. É o caso de Rosa Lapinha, nossa colega da Direcção de Sistemas de Informação, em Campolide que, através de um depoimento, nos dá conta de como o caminho de ferro, longe dos bucólicos cenários do vapor e da era industrial, continua a ser fonte de inspiração para a sua pintura.

"Particularmente, a minha vida diária é tão carregada de emoções e surpresas... (um comboio que passa, um pássaro que



Quadro pintado pela nossa colega Rosa Lapinha.

esvoaça) tudo, tudo passa, é passageiro e em permanente mudança, como o mar imenso que parece que está, mas não está. E pegando no "passageiro" do contexto anterior que se refere a um tempo pretérito, passo de imediato para o passageiro do comboio e para o comboio em si. Quase todos o conhecemos. Este comboio de carruagens, com portas, janelas e passageiros, que se desloca provocando vento. Também ele provoca o tempo e é passageiro no tempo.

Com todo este preâmbulo aos comboios quero dizer que os admiro bastante (...).

A minha obra pictórica reflecte aquilo que eu sou, que eu vejo e que eu sinto. Artista é aquele (...) que consegue fazer passar para a tela, para o papel, para o bronze, para o mármore, para o vidro... todas as impressões sentidas através do prisma que é ele próprio, as quais vão sendo reflectidas segundo o seu grau de pureza e evolução.

Artista é, ainda, todo aquele que consegue sair do stress provocado pelo comboio feito pelos automóveis nas estradas e quebra a rotina viajando de comboio (...) Sim, porque aqui temos mesmo que ouvir o que se passa à nossa volta, porque ainda não foi possível descobrir a forma de desviar os ouvidos, com a mesma facilidade com que se desvia os olhos do companheiro de viagem, para os colocar na paisagem que vai correndo pela janela.

Dando preferência ao comboio que corre sobre carris carregadinho de calor humano e desumano, de amor e desamor, de respeito e desrespeito, de odores e desodores, viajo nele quase todos os dias e não me é indiferente! A prova está no que por vezes deixo passar para a tela, quase instintivamente, composições de fragmentos dispersos, retidos nestas viagens."

Rosa Lapinha

N.R. Se outros colegas nos quiserem dar conta dos seus "hobbies", teremos gosto em divulgá-los, dentro das habituais limitações de espaço.

Locomotivas Diesel

Entraram ao serviço há 50 anos

Ao assinalar 50 anos desde a introdução da tracção Diesel, o Boletim CP associa-se às comemorações com um texto sobre os primeiros passos daquelas automotoras no nosso país, baseado num artigo do eng^o Francisco Almeida e Castro, antigo quadro da empresa e professor no Instituto Superior Técnico.

Os primeiros passos da tracção Diesel, em Portugal, remontam a 1947, nas oficinas do Barreiro, com a chega-

da das locotractores DREWRY (série 0.6.0.1 a 6, mais tarde renumerados na série 1001 a 1006) e das primeiras

automotoras NOHAB de 2 eixos (séries AC^{MF} 1151/3 e AC2^{MF} 1001/3, as futuras M51 a 56).

Foi uma das primeiras NOHAB que efectou a viagem inaugural do ramal Évora-Estremoz, transportando o então ministro das Comunicações, acompanhado por altos dirigentes da CP e daquele Ministério.

Em 1949, chegaram as primeiras unidades de dois eixos, das seis encomendadas. Os bogies (seis, só com um motor e outras seis, com dois) de uma encomenda de 21 unidades — incluindo três para a linha de Via Estreita do Tâmega — entraram ao serviço sensivelmente na mesma altura.

No entanto, algumas características do traçado dos Caminhos de Ferro Portugueses puseram à prova o novo material, nomeadamente, as "monomotoras" que logo revelaram a sua debilidade face ao Verão alentejano — a fraca potência instalada (cerca de 140 cavalos) não lhes permitia atingir, no troço de Évora a Estremoz, a velocidade mínima de passagem à "prise" directa, sobreaquecendo-se a transmissão e acabando, ali mesmo, a viagem.

Resolvidos os problemas iniciais, as NOHAB não causaram mais preocupações, encontrando-se mesmo algumas no activo, 20 anos depois.

Entretanto, no Outono de 1948, a "artilharia pesada" instalou-se em Campolide: ia começar a saga das ALCO 1500.

ALCO 1500

O novo material — introduzido no Verão de 48 — operava em regime de condução "banalizada", o que era novidade entre nós, isto é, não se aplicava a tradicional figura do "maquinista titular". Cada "dupla" maquinista-fogoeiro cumpria a sua rotação tomando conta da locomotiva que na hora estivesse escalonada para o serviço, nada tendo a ver com a sua manutenção e conservação.

Por este processo, cada máquina circulava mais de 15 mil quilómetros por mês, o que era notável em relação ao vapor.

As potencialidades destas locomotivas eram limitadas em algumas linhas pelas condições infraestruturais existentes, o que não permitiu melhorar, desde logo, a velocidade comercial dos comboios mais rápidos.

Mantiveram-se, assim, os horários definidos mas aumentaram-se substancialmente as cargas rebocadas: um progresso assinalável.

Estava-se perante o abrir de uma nova era na tracção ferroviária entre nós, o que levou a que o núcleo implantado em Campolide, com as primeiras ALCO e os 12 pequenos locotractores GE, gozasse de completa autonomia relativamente à estrutura tradicional então vigente.

Mais material

Durante 1953, chegaram a Campolide as primeiras FIAT e, depois de 1954, as ALLAN — 25 unidades para a via larga e 10 para a via estreita. Com as unidades italianas surgiram os célebres comboios "Foguete" —

4h20 entre St^a Apolónia e Campanhã — que tiveram grande sucesso junto dos clientes.

Com a entrada ao serviço das unidades Diesel, foi possível retirar de Campolide a actividade relativa à tracção a vapor, adaptando as instalações à manutenção corrente das automotoras Fiat e Allan.

Durante a "epopeia" do Diesel, muitos foram os precalços na introdução do novo tipo de tracção, embora no início, todos estivessem a aprender, incluindo os construtores!

A CP foi pioneira, mesmo a nível europeu, na utilização de locomotivas Diesel. Hoje em dia, a empresa continua a apostar nas mais recentes tecnologias, tudo para proporcionar um melhor serviço aos clientes.



Três gerações de locomotivas Diesel ainda ao serviço.



Uma "1400" a ser descarregada no Porto de Lisboa...



... e 50 anos depois.

Exposição no Entroncamento

Estão patentes, no Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento, algumas das locomotivas que estiveram ao serviço dos Caminhos de Ferro Portugueses. A maioria foi alvo de restauro e/ou pintura, o que lhes devolveu a beleza original. O visitante, ferroviário ou, simplesmente, "aficionado", poderá, desta forma, observar alguns dos mais belos exemplares Diesel e não só: estão também expostas algumas locomotivas a vapor (a 003, por exemplo) e eléctricas.

Esta exposição foi organizada pela Comissão Instaladora do Museu Nacional Ferroviário.



Exemplar da "1500" patente no Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento.

A Festa dos Ferroviários



O pelotão ferroviário preparado para uma prova de atletismo.

Pela sétima vez consecutiva, realizou-se na Colónia e Parque de Campismo de Valadares, aquela que é considerada pelos organizadores (a Interjovem, do Sindicato dos Ferroviários do Norte) a

maior manifestação cultural, desportiva e recreativa dos ferroviários — a "Festa dos Ferroviários".

Destacou-se, este ano, a construção de novos balneários e arruamentos no par-

que anexo à Colónia de Férias de Valadares, o que garante ainda melhores condições para todos os que gostam deste tipo de férias.

Com a participação de mais de 500 pessoas, as várias iniciativas — música, atletismo, futebol, golfe — foram divididas por dois dias.

O Conselho de Gerência deu o seu apoio a esta festa, tendo comparecido o Presidente, Dr. Crisóstomo Teixeira e o responsável pelo pelouro do Pessoal, Dr. Sousa do Nascimento.

Reconhecendo a importância de acções deste género, não só para cimentar o espírito ferroviário mas, também, como promoção do sector, o Boletim tentará divulgar estas "reuniões" dos nossos colegas, esperando que todos participem.

Forum Mundial da Juventude



A partida e à chegada o movimento e a alegria foram uma constante.

No âmbito da realização do Forum Mundial da Juventude, em Braga, a CP proporcionou o transporte a cerca de 400 participantes, jovens de todo o mundo, entre aquela cidade e Lisboa.

O comboio é reconhecidamente o meio de transporte mais adequado para a viagem de grupos. A razão é fácil de descobrir: à rapidez e conforto está associada a liberdade de movimentos durante o percurso, o que permite o convívio entre todos, daí que a CP tenha aproveitado para divulgar o comboio junto dos jovens presentes.

A sessão de encerramento daquele Forum contou com a presença do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan e do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

Linha de Cascais com novo material

As composições da Linha de Cascais foram sujeitas a um processo de renovação — realizado pela EMEF — para garantir um serviço com qualidade e conforto aos clientes daquele percurso, conforme noticiámos anteriormente.

Está previsto para Outubro a entrada ao serviço destes "novos" comboios, estando actualmente a decorrer a fase de ensaios. Este investimento na renovação do material contempla 34 Unidades Eléctricas (13 Unidades Triplas e 21 Unidades Quádruplas), perfazendo um total de 123 carruagens.

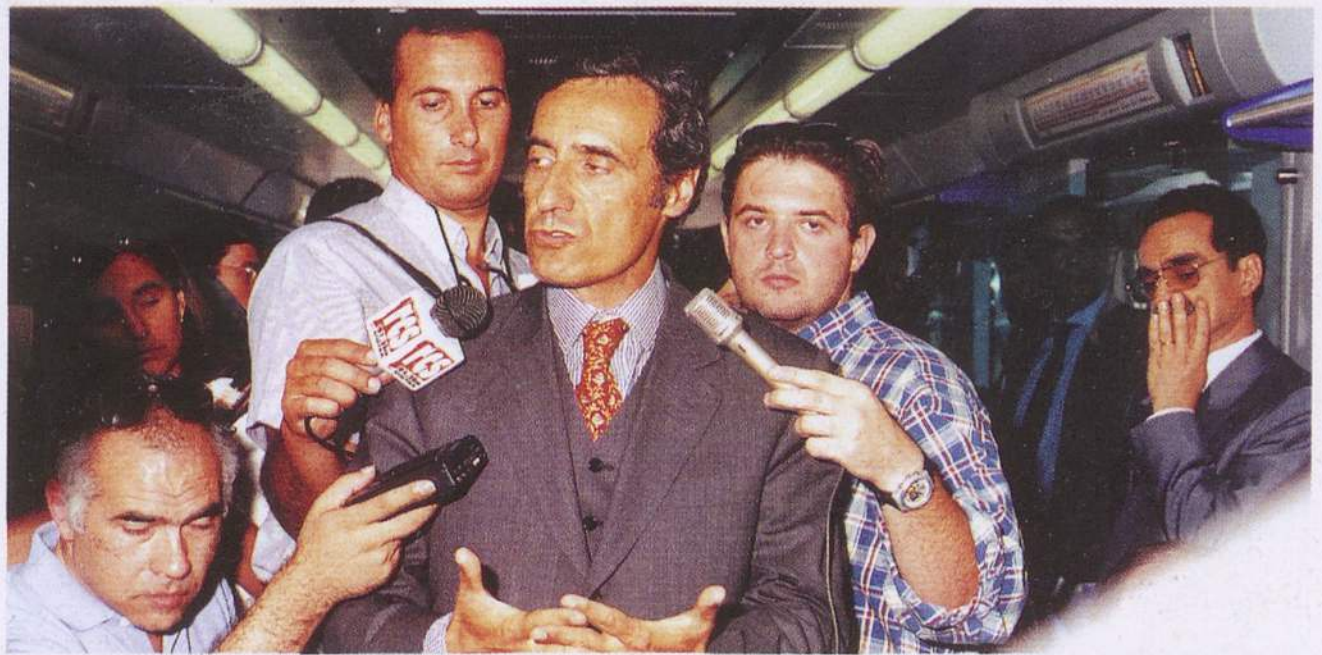
As novidades relacionam-se com a introdução de ar-condicionado e novo design, a informação a bordo (visual e sonora), nomeadamente, sobre a próxima estação, a estação de destino e as horas. No capítulo da segurança, referência para o rádio solo-comboio, para portas com sis-

tema de anti-entramento — não permitindo o início da marcha enquanto abertas — e para os novos sistemas de frenagem.

Na cabine de condução foram também introduzidos alguns melhoramentos como o alargamento do espaço, cadeiras ergonómicas no posto de condução e

aumento das informações presentes no painel de bordo.

A opção tomada de renovação do material permite à empresa melhorar a qualidade do seu serviço, com um investimento que representa apenas 25% em relação à compra de material novo.



O Eng.º Martins de Brito, da USGL, a apresentar os projectos de desenvolvimento do Suburbano de Lisboa.

1º Concurso de Desenho Infanto-Juvenil



Quando a Expo visitar
de comboio vai andar...
da Régua até Lisboa
o comboio voa...

Uma das participações já recebidas, da autoria de Ricardo Manuel Pinto Brás, 7 anos, filho de Serafim Reis, Factor na Estação do Pinhão.

Recebemos já alguns trabalhos que demonstram que as nossas crianças são bastante criativas. Como forma de reconhecimento, a CP já começou a enviar o prémio de participação.

A única forma de "agarrar" um, é fazer desenhos alusivos ao tema "O comboio e a Expo'98" e sobre as vantagens deste transporte e enviá-los até 30 de Setembro, de acordo com o Regulamento. Dentro do possível, vamos publicando os desenhos que recebermos para partilhar a criatividade e originalidade dos trabalhos.

É bom não esquecer que os vencedores podem ganhar aparelhagens, leitores de CD's e leitores de cassetes.

A ver, na Gare do Oriente

Exposição "A Luz e as Sombras"

No distante ano de 1940, Lisboa presenciou uma das primeiras exposições do Estado Novo — A Exposição do Mundo Português — que mostrava a todos o "império" português.

Passados quase cinquenta anos, Lisboa volta a assistir a um grande evento Expo'98 — com características substancialmente diferentes, trazendo contributos tão diversos como o número de países.

Para assinalar esses dois momentos a que a CP esteve, mais ou menos directamente, relacionada, foi organizada a exposição "A Luz e as Sombras" que, na

Estação do Oriente, deixará decerto um contributo decisivo para o estudo e compreensão do Caminho de Ferro em Portugal.

Instalada no primeiro piso daquela estação, a exposição divide-se em quatro núcleos temáticos. O primeiro — A Atracção pelo Mar — pretende dar conta daquela que foi a política portuária por-

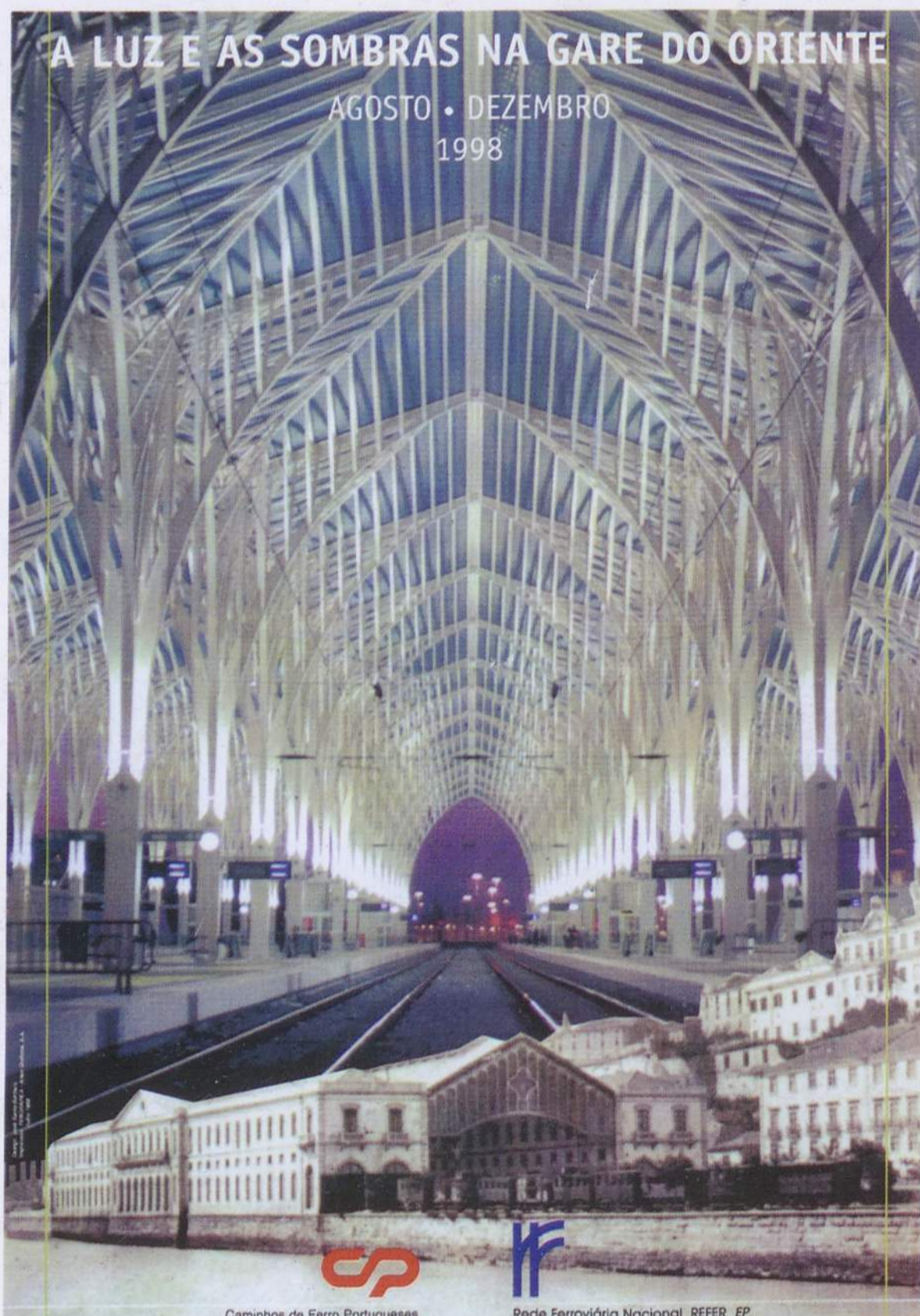
tuguesa durante o período oitocentista e a forma como influenciou o crescimento e a implantação do caminho de ferro no nosso país.

O segundo núcleo — Nos Caminhos de Ferro da Emigração — aborda a forma como o caminho de ferro contribuiu para a mobilidade das populações, num primeiro momento, para o exterior do País e, mais recentemente, para as grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

No terceiro núcleo — A propósito de uma outra exposição — observa-se a Exposição do Mundo Português e as evoluções da sociedade portuguesa no final dos anos 30, com as consequentes redefinições do papel do Caminho de Ferro face a uma concorrência mais agressiva.

Finalmente, faz-se um ponto da situação sobre o panorama do caminho de ferro nos dias de hoje, com a descrição dos principais projectos da ferrovia nacional.

Assim, até ao final de Dezembro, ninguém dará por mal empregue uma deslocação à Estação do Oriente.

**Boletim** 

Julho 1998 / Nº10 / III Série

Membro da
Associação Portuguesa de
Comunicação de Empresa



Edição do Gabinete de Relação Públicas da CP/
Calçada do Duque, nº20 1249 Lisboa Codex
Telf. (01) 321 57 00 - Fax (01) 347 65 24
Director: Américo Ramalho / **Editor:** Pedro Vaz /
Produção: Média Alta-Imagem e Comunicação /
Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho /
Grafismo: Elizabeth Almeida / **Impressão e acabamentos:** Fergráfica / **Tiragem:** 11 000 ex. /
Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97